



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 137 – Novembro/2018

**Efeitos da Crise Econômica sobre a
Dinâmica do Emprego Formal
Cearense: Uma análise comparativa
com o Brasil no período de 2013 a
2017**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

IPECE Informe – Nº 137 – Novembro/2018**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Colaboração:

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Aspectos Geográficos. 6. Mercado de Trabalho. 7. Finanças Públicas. 8. Gestão Pública.

Nesta Edição

O presente estudo apresenta a dinâmica do mercado de trabalho formal cearense a partir dos dados coletados junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb).

A crise econômica que se instalou no país após 2014 afetou sobremaneira a capacidade de previsão por parte do empresariado nacional, resultante em forte retração da atividade econômica com efeito direto sobre a capacidade de geração de novos empregos. O referido ano, registrou estoque recorde de empregos formais tanto para o país quanto para o estado do Ceará. O aprofundamento da crise resultou em destruição de vagas formais de emprego nos anos de 2015 e 2016. Com isso, o mercado de trabalho nacional perdeu mais 3,5 milhões de vagas e o mercado de trabalho cearense perdeu mais de 109 mil vagas nesse período.

Em 2017, foi possível notar uma retomada na geração de vagas de trabalho formal tanto a nível nacional quanto a nível local. Todavia, essa abertura de novas vagas não foi o suficiente para recuperar os postos de trabalho perdidos nos últimos dois anos. Sendo assim, o estoque de trabalho formal na economia brasileira finalizou a série num patamar abaixo do observado em 2011 e o mercado de trabalho cearense abaixo do observado em 2013, revelando que o Brasil e o estado do Ceará ainda operam abaixo do nível potencial de suas economias.

1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar a dinâmica do estoque de empregos formais cearenses fazendo uma análise comparativa com o Brasil e com as cinco grandes regiões nacionais no período de 2013 a 2017.

Inicialmente, apresenta-se a evolução dos vínculos formais de emprego do país e por regiões, tentando capturar as regiões mais importantes e aquelas que mais sofreram os efeitos da crise macroeconômica nacional.

Posteriormente, apresenta-se a evolução do número de vínculos formais para os vinte e sete estados da federação apresentando os estados que detém os maiores e os menores quantitativos de empregos formais e também aqueles que mais criaram e que mais destruíram vínculos formais de empregos no referido período.

Depois apresenta-se a evolução do estoque de empregos formais no estado do Ceará fazendo uma análise desagregada por setores mostrando aqueles que concentram a maior parte dos empregos e aqueles que mais criaram e que mais destruíram vínculos de empregos formais no mesmo período.

Por fim, apresenta-se uma análise regionalizada da dinâmica dos vínculos de empregos formais cearenses distribuídos nas regiões metropolitanas, nas regiões de planejamento e uma lista com os vinte municípios que detém a maior e a menor quantidade de vínculos formais de trabalho no estado do Ceará no último ano da série.

2. Dinâmica dos Empregos Formais no Contexto Nacional

Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb), o Brasil possuía, no ano de 2013, um estoque de empregos formais de 48.948.433 vínculos. Esse quantitativo aumentou no ano seguinte para 49.571.510 vínculos, ou seja, o maior estoque de empregos formais visto até o momento na economia brasileira. A partir de 2015, em função da crise macroeconômica que se instalara um ano antes, o mercado de trabalho formal brasileiro apresentou seu primeiro resultado negativo traduzido em perda de 1.510.703 vínculos formais de empregos, ou seja, a primeira retração no estoque de empregos formais do novo milênio.

Esse fato voltou a se repetir em 2016, dado o aprofundamento da crise macroeconômica cujos efeitos foram devastadores sobre o mercado de trabalho nacional, resultando numa nova perda de 2.000.609 vínculos formais de empregos. Sendo assim, os anos de 2015 e 2016 acumularam uma perda de 3.511.312 vínculos formais de empregos, fazendo o mercado de trabalho retroceder para um nível de estoque de empregos formais observado antes de 2011.

Em 2017 observou-se certo alento traduzido em desaceleração e reversão desse quadro de destruição de vagas formais de trabalho, resultando em nova criação de vínculos formais de 221.392

empregos, finalizando a série com um estoque de empregos formais de 46.281.590 vínculos, ainda aquém do nível observado em 2011.

Entre os anos de 2013 e 2017, o país registrou uma queda de 5,4% no estoque total de vínculos formais de empregos, ou seja, uma redução acumulada de 2.666.843 vínculos. Nota-se que todas as regiões registraram queda no estoque formal de empregos no mesmo período, sendo a mais significativa observada na região Sudeste (-1.864.911 vínculos; -7,6%); seguido pelas regiões Nordeste (-383.059 vínculos; -4,3%); Sul (-278.999 vínculos; -3,3%); Norte (-101.625 vínculos; -3,7%) e Centro-Oeste (-38.249 vínculos; -0,9%).

Como resultado, a região Sudeste continuou detendo a maior parte dos empregos formais no país no ano de 2017 com um total de 22.758.090 vínculos, tendo reduzido sua participação de 50,3%, em 2013, para 49,2% em 2017. Todavia todas as demais regiões apresentaram ganhos de participação. A região Nordeste manteve-se na segunda colocação com ganho de participação de 18,2%, em 2013, para 18,5%, em 2017, finalizando a série com 8.543.651 vínculos. A região Sul vem logo em seguida tendo também incrementado sua participação de 17,2%, em 2013, para 17,6%, em 2017, finalizando a série com 8.136.303 vínculos. O Centro-Oeste também incrementou sua participação de 8,7%, para 9,1%, na mesma comparação finalizando a série com 4.201.923 vínculos. Por fim, têm-se a região Norte que também avançou passando de 5,6% de participação em 2013, para 5,7% em 2017, finalizando a série com 2.641.623 vínculos, ou seja, quase um oitavo do estoque de empregos formais pertencentes a região Sudeste.

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais – Brasil e Regiões – 2013 a 2017

Regiões	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
Sudeste	24.623.001	24.792.464	23.892.188	22.851.175	22.758.090	-7,6	-1.864.911
Nordeste	8.926.710	9.132.863	8.899.279	8.436.203	8.543.651	-4,3	-383.059
Sul	8.415.302	8.550.246	8.333.045	8.091.911	8.136.303	-3,3	-278.999
Centro-Oeste	4.240.172	4.294.468	4.211.711	4.101.874	4.201.923	-0,9	-38.249
Norte	2.743.248	2.801.469	2.724.584	2.579.035	2.641.623	-3,7	-101.625
Brasil	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	-5,4	-2.666.843

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Ordenado por 2017.

Após análise da dinâmica do estoque de vínculos formais por regiões faz-se necessária uma desagregação por estados. Entre os anos de 2013 e 2017, um total de oito estados apresentaram crescimento no estoque de empregos formais, enquanto outros dezenove queda. As maiores variações percentuais foram observadas em Tocantins (+9,3%); Roraima (+8,9%); Piauí (+2,1%); Acre (+1,6%); Mato Grosso (+0,9%) para citar as cinco maiores. Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nos estados do Rio de Janeiro (-11,8%); Pernambuco (-9,9%); Amazonas (-9,3%); Espírito Santo (-8,4%) e Minas Gerais (-6,8%). O estado do Ceará ficou na décima primeira colocação tendo registrado a terceira menor perda relativa igual a 2,1% no acumulado do período.

Em termos absolutos, os maiores incrementos foram registrados pelos estados de Tocantins (+23.938 vínculos); Piauí (+9.108 vínculos); Roraima (+8.220 vínculos); Mato Grosso (+7.517 vínculos) e Goiás (+6.027 vínculos) também para listar os cinco maiores. Na contramão, as cinco maiores perdas de postos formais de trabalho foram observados nos estados de São Paulo (-896.062 vínculos); Rio de Janeiro (-542.054 vínculos); Minas Gerais (-346.161 vínculos); Rio Grande do Sul (-180.618 vínculos) e Pernambuco (-173.702 vínculos). O estado do Ceará ocupou a décima sexta colocação tendo registrado a oitava menor perda absoluta num total de 30.975 postos formais de trabalho.

Tabela 2: Evolução do estoque de empregos formais – Brasil e Estados – 2013 a 2017

Estados	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
São Paulo	14.024.340	14.111.450	13.697.471	13.194.120	13.128.278	-6,4	-896.062
Minas Gerais	5.057.080	5.071.906	4.821.116	4.628.701	4.710.919	-6,8	-346.161
Rio de Janeiro	4.586.790	4.641.380	4.448.859	4.159.481	4.044.736	-11,8	-542.054
Paraná	3.121.384	3.167.134	3.113.204	3.013.105	3.028.192	-3,0	-93.192
Rio Grande do Sul	3.082.991	3.109.179	3.005.549	2.910.883	2.902.373	-5,9	-180.618
Bahia	2.314.907	2.372.583	2.312.404	2.171.345	2.223.775	-3,9	-91.132
Santa Catarina	2.210.927	2.273.933	2.214.292	2.167.923	2.205.738	-0,2	-5.189
Pernambuco	1.758.482	1.768.543	1.670.335	1.585.654	1.584.780	-9,9	-173.702
Goiás	1.509.395	1.514.532	1.501.397	1.445.943	1.515.422	0,4	6.027
Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975
Distrito Federal	1.302.284	1.321.828	1.263.872	1.250.750	1.246.729	-4,3	-55.555
Pará	1.125.536	1.148.221	1.125.629	1.053.271	1.068.818	-5,0	-56.718
Espírito Santo	954.791	967.728	924.742	868.873	874.157	-8,4	-80.634
Mato Grosso	792.868	804.530	800.822	771.627	800.385	0,9	7.517
Maranhão	721.490	738.826	722.866	700.200	713.051	-1,2	-8.439
Mato Grosso do Sul	635.625	653.578	645.620	633.554	639.387	0,6	3.762
Paraíba	659.242	679.180	667.030	634.632	638.270	-3,2	-20.972
Rio Grande do Norte	617.645	632.140	608.866	585.969	588.373	-4,7	-29.272
Amazonas	644.411	642.920	611.161	572.035	584.318	-9,3	-60.093
Alagoas	509.125	514.391	509.275	490.272	486.763	-4,4	-22.362
Piauí	444.121	457.730	460.776	441.693	453.229	2,1	9.108
Sergipe	405.775	417.023	404.968	383.073	390.462	-3,8	-15.313
Rondônia	367.645	374.101	358.661	341.197	347.795	-5,4	-19.850
Tocantins	257.536	275.913	274.645	264.230	281.474	9,3	23.938
Acre	129.232	133.161	136.011	128.137	131.291	1,6	2.059
Amapá	126.731	132.833	121.913	125.591	127.550	0,6	819
Roraima	92.157	94.320	96.564	94.574	100.377	8,9	8.220
Brasil	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	-5,4	-2.666.843

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Ordenado por 2017.

Como consequência apenas sete estados perderam participação no estoque total de empregos formais do país na comparação dos anos de 2013 e 2017, Rio de Janeiro (-0,6 p.p.); São Paulo (-0,3 p.p.); Pernambuco (-0,2 p.p.); Minas Gerais (-0,2 p.p.); Espírito Santo (-0,1 p.p.); Amazonas (-0,1 p.p.) e Rio Grande do Sul (-0,03 p.p.). Por outro lado, os maiores ganhos de participação foram observados nos estados Santa Catarina (+0,2 p.p.); Goiás (+0,2 p.p.); Paraná (+0,2 p.p.); Mato Grosso (+0,1 p.p.) e Ceará que apesar de registrar queda no estoque de empregos formais conseguiu ainda também ganhar participação de 0,1 p.p. na comparação dos dois anos.

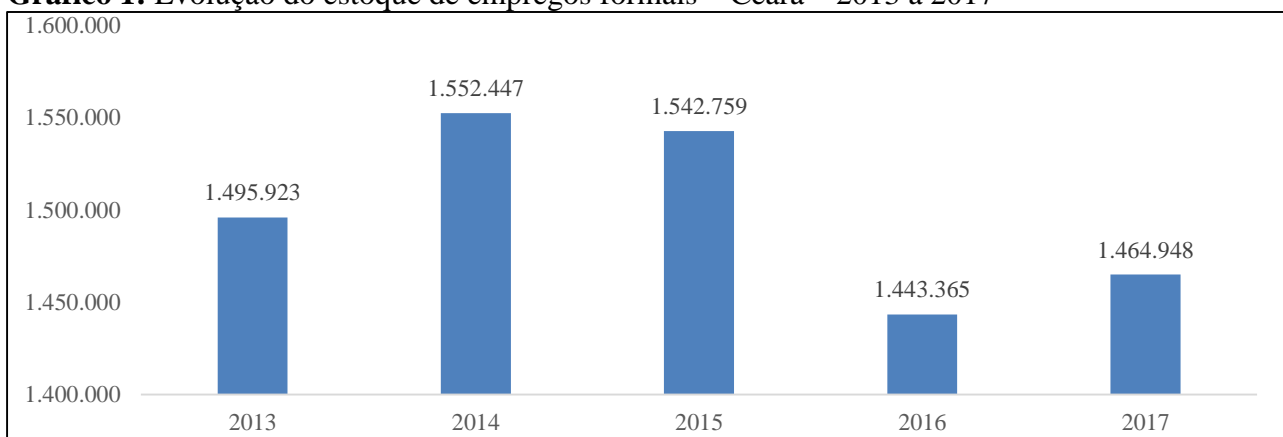
Sendo assim, os estados que detiveram os maiores quantitativos de vínculos formais de trabalho em 2017, foram: São Paulo (13.128.278 vínculos; 28,4%); Minas Gerais (4.710.919 vínculos; 10,2%); Rio de Janeiro (4.044.736 vínculos; 8,7%); Paraná (3.028.192 vínculos; 6,5%) e

Rio Grande do Sul (2.902.373 vínculos; 6,3%). A participação conjunta desses cinco estados era de 61,0%, em 2013, caindo levemente para 60,1%, em 2017. O primeiro representante do Nordeste é a Bahia que ocupou a sexta colocação com um total de 2.223.775 vínculos e uma participação de 4,8%. O estado do Ceará aparece na décima colocação nacional com um total de 1.464.948 vínculos respondendo por 3,2% do total dos empregos formais do país, ocupando a terceira colocação dentro do Nordeste superado também por Pernambuco que ocupou o oitavo lugar no ranking nacional com 1.584.780 vínculos formais e uma participação de 3,4% do estoque de vínculos formais do país.

3. Dinâmica dos Empregos Formais por Setores na Economia Cearense

Após uma análise mais geral sobre o comportamento do mercado de trabalho brasileiro por regiões e estados cabe um olhar mais detido na dinâmica do mercado de trabalho cearense. O Gráfico 1 a seguir apresenta a evolução do estoque de empregos formais no estado do Ceará. Através do mesmo é possível notar que o estoque de vínculos formais oscilou positivamente entre 2013 e 2014, alcançando o estoque recorde de empregos formais do estado. Em 2015, como consequência da crise iniciada em 2014, o estoque de empregos formais reduziu-se para 1.542.759 vínculos. Como consequência do aprofundamento da crise o mercado de trabalho formal cearense regrediu bastante alcançando o estoque de empregos de 1.443.365 vínculos, ficando abaixo do nível registrado em 2013. Por fim, em 2017, nota-se os primeiros sinais de recuperação da crise com aumento no estoque de empregos para 1.464.948 vínculos, mantendo-se ainda abaixo do estoque registrado em 2013.

Gráfico 1: Evolução do estoque de empregos formais – Ceará – 2013 a 2017



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

Para se conhecer melhor o efeito da crise sobre a capacidade de geração de empregos formais no estado, faz-se necessária uma análise mais desagregada também por setores para saber quais deles foram os mais afetados pela perversa conjuntura macroeconômica observada a partir de 2014.

Entre os anos de 2003 e 2017, dos oito setores analisados, apenas três registraram crescimento no estoque de emprego formal cearense, Serviços industriais de utilidade pública (+16,2%); Serviços (+6,4%) e Administração pública (+2,3%). Por outro lado, cinco setores apresentaram queda no total de vínculos, Construção civil (-33,5%); Extrativa mineral (-24,6%); Indústria de transformação (-14,3%); Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (-10,0%) e Comércio (-0,3%).

Em termos absolutos, os setores que mais incrementaram vínculos formais de trabalho no estado do Ceará foram: Serviços (+29.093 vínculos); Administração pública (+9.121 vínculos) e Serviços industriais de utilidade pública (+1.266 vínculos). Por outro lado, os que registraram as maiores perdas foram: Indústria de transformação (-37.806 vínculos); Construção civil (-28.352 vínculos); Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (-2.590 vínculos); Extrativa mineral (-882 vínculos) e Comércio (-825 vínculos).

Tabela 3: Evolução do estoque de empregos formais por setores – Ceará – 2013 a 2017

Setores	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
Serviços	454.959	489.854	490.382	483.741	484.052	6,4	29.093
Administração Pública	395.278	391.925	406.057	369.758	404.399	2,3	9.121
Comércio	259.949	274.168	273.851	260.979	259.124	-0,3	-825
Indústria de transformação	263.819	264.640	247.716	232.501	226.013	-14,3	-37.806
Construção Civil	84.619	92.801	84.265	61.516	56.267	-33,5	-28.352
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	25.920	26.749	27.522	23.315	23.330	-10,0	-2.590
Serviços industriais de utilidade pública	7.796	8.974	9.609	8.556	9.062	16,2	1.266
Extrativa mineral	3.583	3.336	3.357	2.999	2.701	-24,6	-882
Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

Como consequência, quatro setores perderam participação e outros quatro ganharam no estoque de empregos formais cearenses na comparação dos dois anos. As maiores perdas foram registradas na Indústria de transformação (-2,2 p.p.), seguida pela Construção civil (-1,8 p.p.); Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (-1,0 p.p.) e Extrativa mineral (-0,1 p.p.). Por outro lado, os maiores ganhos foram vistos nos setores de Serviços (+2,6 p.p.), seguido pela Administração pública (+1,2 p.p.); Comércio (+0,3 p.p.) e Serviços industriais de utilidade pública (+0,1 p.p.).

Assim, o mercado formal de trabalho cearense estava ligado principalmente ao setor de Serviços com 484.052 vínculos e uma participação de 33,0% do total de empregos, seguido pela Administração pública (404.399 vínculos; 27,6%); Comércio (259.124 vínculos; 17,7%); Indústria de transformação (226.013 vínculos; 15,4%); Construção civil (56.267 vínculos; 3,8%); Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (23.330 vínculos; 1,6%); Serviços industriais de utilidade pública (9.062 vínculos; 0,6%) e por fim, Extrativa mineral (2.701 vínculos; 0,2%). A participação conjunta dos dois principais setores era de 56,8%, em 2013, aumentando ainda mais para

60,6% em 2017, revelando o aumento de importância da atividade de serviços e do setor público no mercado de trabalho formal cearense.

4. Dinâmica Regional dos Empregos Formais Cearenses

Após analisado a dinâmica do saldo de empregos pelos principais setores da economia cearense, cabe agora observar a distribuição regional dos vínculos formais de trabalho dentro do território do estado.

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), também conhecida como Grande Fortaleza, composta atualmente por dezenove municípios (Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi) está localizada no estado do Ceará e foi criada pela Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973, que instituía, também, outras regiões metropolitanas no país. Com 4.019.213 habitantes em 2016, a região da Grande Fortaleza é a mais populosa do Norte-Nordeste, sendo ainda a sexta maior região metropolitana do Brasil em termos populacionais.

De acordo com o IBGE, a Grande Fortaleza fechou 2015 com um PIB de R\$ 84,8 bilhões, ou seja, 64,94% do PIB estadual. Esse número colocou a RMF naquele ano como a terceira mais rica do Norte-Nordeste - atrás da Grande Salvador e do Grande Recife - e a 11ª do Brasil.

Das quatro regiões apresentadas na Tabela 4, duas registraram destruição de empregos formais (Região Metropolitana de Fortaleza e Região Metropolitana de Sobral) e outras duas criação de empregos nessa categoria (Região Metropolitana do Cariri e o conjunto dos demais municípios cearenses que formam a região do Interior do estado).

A Região Metropolitana de Fortaleza foi a mais afetada pela crise macroeconômica nacional ao registrar a maior redução absoluta de vínculos formais de empregos na comparação entre 2013 e 2017 num total de 32.272 vínculos muito explicado por sua pujança econômica e populacional. Dos dezenove municípios que formam essa região, doze registraram redução no estoque de trabalho formal e outros sete aumento desse quantitativo. O município de Fortaleza apresentou a maior perda num total de 33.018 vínculos, seguido por Maracanaú (-4.078 vínculos); Pacatuba (-1.537 vínculos); Horizonte (-1.463 vínculos) e Pacajus (-1.277 vínculos) apenas para listar as cinco maiores perdas. Na contramão desse processo, São Gonçalo do Amarante destacou-se com a maior criação de vínculos formais de trabalho num total de 4.569 vínculos, Seguido por Eusébio (+2.918 vínculos); Maranguape (+2.248 vínculos); Caucaia (+2.133 vínculos); Trairi (+438 vínculos) e Itaitinga (+24 vínculos).

Tabela 4: Evolução do estoque de empregos formais por regiões metropolitanas – Ceará – 2013 a 2017

Regiões Metropolitanas	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
Interior	299.592	308.172	312.573	297.602	304.360	1,6	4.768
RMC	86.291	87.772	87.020	84.793	86.789	0,6	498
RMF	1.040.514	1.087.474	1.076.979	997.717	1.008.242	-3,1	-32.272
RMS	69.526	69.029	66.187	63.253	65.557	-5,7	-3.969
Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

A Região Metropolitana de Sobral também apresentou redução do número de empregos formais num total de 3.969 vínculos na comparação dos mesmos anos. Dos dezoito municípios que formam esta região, onze registraram perda de vínculos formais e outros sete aumento no estoque formal de empregos. A maior perda foi registrada no município de Sobral (-4.339 vínculos), explicada pela retração ocorrida na produção da indústria de calçados, seguido por Coreaú (-188 vínculos); Mucambo (-164 vínculos); Graça (-140 vínculos) e Alcântaras (-110 vínculos) apenas para listar as cinco maiores perdas. Por outro lado, Forquilha foi o município que mais gerou empregos formais num total de 441 vínculos, seguido por Reriutaba (+380 vínculos); Frecheirinha (+116 vínculos); Varjota (+106 vínculos) e Meruoca (+57 vínculos) também para listar as cinco maiores expansões de empregos formais (Tabela 4).

A Região Metropolitana do Crato apresentou aumento no estoque de empregos formais na comparação de 2013 e 2017 num total de 498 vínculos, seguindo trajetória diferente da apresentada até o momento. Dos nove municípios que formam esta região, apenas três apresentaram retração no número de vínculos formais. O município de Crato destacou-se com a maior perda de postos formais de trabalho (-3.518 vínculos), seguido por Santana do Cariri (-234 vínculos) e Nova Olinda (-171 vínculos). Essas perdas foram mais que compensadas pela geração de empregos nos outros seis municípios, em especial, em Juazeiro do Norte (+3.082 vínculos) seguido por Barbalha (+903 vínculos); Caririaçu (+152 vínculos); Farias Brito (+109 vínculos); Missão Velha (+102) e Jardim (+73 vínculos).

Por fim, a região composta pelos municípios que formam a região do Interior do estado foi a que mais incrementou vínculos formais de trabalho num total 4.768 vínculos. Do total de 138 municípios, setenta e quatro deles incrementaram vínculos formais de trabalho, sessenta e três reduziram e apenas um estagnou no caso Jaguaribe. No grupo dos que geraram empregos formais, destaca-se Itapipoca (+2.186 vínculos); Quixeramobim (+2.063 vínculos); Brejo Santo (+1.714 vínculos); Pereiro (+1.625 vínculos) e Jijoca de Jericoacoara (+1.380 vínculos) apenas para listar os cinco maiores. Por outro lado, no grupo dos que destruíram postos formais de trabalho destacam-se: Russas (-2.334 vínculos); Quixadá (-2.279 vínculos); Quixeré (-1.387 vínculos); Ocara (-1.198 vínculos) e Morada Nova (-989 vínculos).

A Tabela 5 abaixo apresenta a evolução do saldo de empregos com carteira assinada distribuída pelas regiões de planejamento do estado do Ceará. Das catorze regiões de planejamento cearense, cinco delas registraram perda de postos formais de trabalho e outras nove criação de vínculos. No grupo das que registraram perda destaca-se a região da Grande Fortaleza (-32.272 vínculos), seguido pelas regiões do Vale do Jaguaribe (-4.254 vínculos); Sertão de Sobral (-3.969 vínculos); Maciço de Baturité (-1.098 vínculos) e Centro Sul (-569 vínculos). Por outro lado, no grupo das que geraram empregos, destaca-se o Cariri (+2.804 vínculos), seguido pelas regiões Serra da Ibiapaba (+2.614 vínculos); Litoral Leste (+1.206 vínculos); Sertão dos Crateús (+1.183 vínculos) e Sertão Central (+1.158 vínculos) apenas para listar as cinco maiores. Os ganhos observados nas nove regiões não foram suficientes para impedir a perda de postos de trabalho formal cearense.

Tabela 5: Evolução do estoque de empregos formais por regiões de planejamento – Ceará – 2013 a 2017

Regiões de Planejamento	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
Grande Fortaleza	1.040.514	1.087.474	1.076.979	997.717	1.008.242	-3,1	-32.272
Cariri	113.436	117.657	118.383	114.644	116.240	2,5	2.804
Sertão de Sobral	69.526	69.029	66.187	63.253	65.557	-5,7	-3.969
Vale do Jaguaribe	43.042	40.144	40.632	37.442	38.788	-9,9	-4.254
Litoral Oeste / Vale do Curu	32.323	32.963	34.630	35.152	33.354	3,2	1.031
Centro Sul	30.999	32.903	31.807	30.220	30.430	-1,8	-569
Litoral Norte	28.999	29.554	31.307	29.426	29.394	1,4	395
Sertão Central	27.466	29.026	27.600	26.769	28.624	4,2	1.158
Serra da Ibiapaba	24.467	25.990	26.937	25.419	27.081	10,7	2.614
Litoral Leste	23.515	24.993	25.999	21.985	24.721	5,1	1.206
Sertão dos Crateús	21.394	21.686	21.779	21.692	22.577	5,5	1.183
Maciço de Baturité	19.094	18.559	17.902	18.432	17.996	-5,8	-1.098
Sertão de Canindé	12.976	13.290	13.616	13.256	13.458	3,7	482
Sertão dos Inhamuns	8.172	9.179	9.001	7.958	8.486	3,8	314
Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

As Tabelas 6 e 7 a seguir apresentam a evolução dos vinte municípios com os maiores estoques de empregos formais em 2017. O município de Fortaleza se destaca por responder com um total de 773.125 empregos concentrando 51,68% do total de vínculos formais cearenses, seguido de longe por Maracanaú (53.918 vínculos; 3,60%); Juazeiro do Norte (48.843 vínculos; 3,27%); Sobral (46.150 vínculos; 3,09%) e Eusébio (38.855 vínculos; 2,60%), apenas para listar os cinco maiores.

Tabela 6: Evolução dos vinte municípios com os maiores estoques de empregos formais em 2017 - Ceará - 2013 a 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento	Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	806.143	838.280	823.674	773.033	773.125	-4,1	-33.018
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	57.996	58.653	61.012	55.196	53.918	-7,0	-4.078
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	45.761	47.966	49.812	48.204	48.843	6,7	3.082
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	50.489	50.732	46.953	44.676	46.150	-8,6	-4.339
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	35.937	40.880	40.411	38.316	38.855	8,1	2.918
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	34.608	42.764	44.027	33.290	36.741	6,2	2.133
RMC	Cariri	Crato	21.602	19.827	18.614	17.841	18.084	-16,3	-3.518
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	19.184	18.462	16.577	16.517	17.721	-7,6	-1.463
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	16.813	16.411	17.698	16.374	16.608	-1,2	-205

RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	13.086	13.342	13.885	13.111	15.334	17,2	2.248
Interior	Centro Sul	Iguatu	14.220	15.670	14.751	14.612	14.509	2,0	289
RMF	Grande Fortaleza	São G. Amarante	8.674	12.273	14.342	11.094	13.243	52,7	4.569
Interior	Litoral Oeste/Vale do Curu	Itapipoca	9.418	10.825	12.805	13.988	11.604	23,2	2.186
Interior	Litoral Leste	Aracati	9.845	10.539	10.914	8.671	9.989	1,5	144
Interior	Vale do Jaguaribe	Russas	12.063	12.273	11.022	9.728	9.729	-19,3	-2.334
RMC	Cariri	Barbalha	8.805	9.930	9.680	9.133	9.708	10,3	903
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	9.381	9.541	9.211	7.643	8.104	-13,6	-1.277
Interior	Sertão Central	Quixadá	10.222	10.119	7.809	7.135	7.943	-22,3	-2.279
Interior	Serra da Ibiapaba	Tianguá	6.749	7.344	8.098	7.138	7.832	16,0	1.083
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	8.028	8.327	7.965	7.305	7.269	-9,5	-759
20 Menores Estoques			1.199.024	1.254.158	1.239.260	1.153.005	1.165.309	-2,8	-33.715
Demais Municípios			296.899	298.289	303.499	290.360	299.639	0,9	2.740
Ceará	Ceará	Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

Tabela 7: Evolução dos vinte municípios com os menores estoques de empregos formais em 2017 - Ceará - 2013 a 2017

Região Metropolitana	Região de Planejamento	Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Var. % (2017-2013)	Var. Abs (2017-2013)
Interior	Vale do Jaguaribe	Palhano	677	862	803	521	601	-11,2	-76
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	704	910	942	951	594	-15,6	-110
Interior	Litoral Leste	Itaíba	532	537	573	464	594	11,7	62
Interior	Sertão Central	Milhã	662	618	696	565	589	-11,0	-73
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	531	517	520	531	583	9,8	52
Interior	Centro Sul	Catarina	927	904	604	530	575	-38,0	-352
Interior	Cariri	Antonina do Norte	472	474	487	565	566	19,9	94
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	516	498	589	308	564	9,3	48
Interior	Sertão Central	Choró	751	609	673	508	559	-25,6	-192
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	70	716	667	563	554	691,4	484
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	559	584	590	596	550	-1,6	-9
Interior	Sertão Central	Dep. Irapuan Pinheiro	555	509	497	442	503	-9,4	-52
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	525	506	507	450	485	-7,6	-40
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	511	431	435	356	451	-11,7	-60
Interior	Cariri	Altaneira	581	520	493	464	446	-23,2	-135
Interior	Cariri	Tarrafas	507	417	425	413	445	-12,2	-62
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	463	449	442	357	440	-5,0	-23
Interior	Centro Sul	Baixio	324	383	491	417	427	31,8	103
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	497	591	578	847	424	-14,7	-73
Interior	Centro Sul	Umari	389	440	397	336	381	-2,1	-8
20 Menores Estoques			10.753	11.475	11.409	10.184	10.331	-3,9	-422
Demais Municípios			1.485.170	1.540.972	1.531.350	1.433.181	1.454.617	-2,1	-30.553
Ceará	Ceará	Ceará	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	-2,1	-30.975

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

A participação conjunta desses cinco municípios era de 66,60% do total de vínculos formais cearenses em 2013, caindo para 64,23%, em 2017, movimento esse explicado pela perda de participação de Fortaleza, Maracanaú e Sobral. A participação conjunta dos vinte municípios com os maiores estoques de empregos formais em 2017 caiu para 77,90%, antes 80,15%, observada em 2013.

Por outro lado, os municípios com menor número de vínculos formais em 2017 foram: Umari (381 vínculos; 0,025%); Arneiroz (424 vínculos; 0,028%); Baixio (427 vínculos; 0,029%); Senador Sá (440 vínculos; 0,029%) e Tarrafas (445 vínculos; 0,030%). A participação conjunta dos cinco menores municípios foi de 0,142% em 2017, relativamente igual ao observado em 2013 cuja

participação foi de 0,146%. Se pegarmos a participação conjunta dos vinte menores municípios era de 0,691% em 2017, caindo em relação a 2013, cuja participação era de 0,719%.

5. Considerações Finais

A crise econômica que se instalou no país após 2014 afetou sobremaneira a capacidade de previsão por parte do empresariado nacional, resultante em forte retração da atividade econômica com efeito direto sobre a capacidade de geração de novos empregos. O referido ano, registrou estoque recorde de empregos formais tanto para o país quanto para o estado do Ceará. O aprofundamento da crise resultou em destruição de vagas formais de emprego nos anos de 2015 e 2016. Com isso, o mercado de trabalho nacional perdeu mais 3,5 milhões de vagas e o mercado de trabalho cearense perdeu mais de 109 mil vagas nesse período.

Em 2017, foi possível notar uma retomada na geração de vagas de trabalho formal tanto a nível nacional quanto a nível local. Todavia, essa abertura de novas vagas não foi o suficiente para recuperar os postos de trabalho perdidos nos últimos dois anos. Sendo assim, o estoque de trabalho formal na economia brasileira finalizou a série num patamar abaixo do observado em 2011 e o mercado de trabalho cearense abaixo do observado em 2013, revelando que o Brasil e o estado do Ceará ainda operam abaixo do nível potencial de suas economias.

No ano de 2015, os setores da Indústria de transformação, Construção civil e Comércio apresentaram redução no estoque de empregos formais comparado ao ano anterior no estado do Ceará. Em 2016, as perdas de trabalho formal esteve presente em todos os oito setores com destaque para Administração pública, Construção civil, Indústria de transformação e Comércio que apresentaram as maiores destruição de vagas de emprego formal no Ceará. Em 2017, alguns setores quatro setores registraram recuperação (Administração pública, Serviços industriais de utilidade pública, Serviços e Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca), mas outros quatro ainda revelaram um quadro dramático de fechamento de vagas de trabalho (Indústria de transformação, Construção civil, Comércio e Extrativa mineral), sendo que os três primeiros registraram perdas nos últimos três anos. Com isso, nesse período a Indústria de transformação cearense acumulou perda de 38.627 vagas, seguido da Construção civil com 36.534 vagas e do Comércio com perda de 15.044 vagas, revelando o momento complicado que esses setores estão passando.

Por fim, vale destacar que as maiores perdas de trabalho formal ocorreram nas regiões metropolitanas de Fortaleza e de Sobral, ao passo que a região metropolitana do Cariri e especialmente o conjunto dos demais municípios que formam o interior do estado apresentaram criação de vagas de trabalho formal.